



MERCADO ODONTOLÓGICO NO ESPÍRITO SANTO

Retrato Mercado Odontologia

Elaborado por: Karina Tonini, Antônio Lopes Junior
e André Spalenza.

FORÇA DE TRABALHO, OFERTA DE SERVIÇOS E TENDÊNCIAS RECENTES

Nas últimas décadas, a Odontologia no Espírito Santo passou por mudanças significativas, marcadas pelo crescimento do número de profissionais, pela ampliação da oferta de serviços e por transformações na organização do trabalho nos setores público, privado e da saúde suplementar. Essas mudanças impactam diretamente o acesso da população aos serviços odontológicos, a distribuição territorial da força de trabalho e as condições de inserção dos profissionais no mercado.

Diante desse cenário, o presente relatório analisa as dinâmicas do mercado de trabalho em Odontologia no estado do Espírito Santo, considerando a evolução histórica, a distribuição territorial da força de trabalho e a oferta de serviços odontológicos nos diferentes segmentos do sistema de saúde.

As análises apresentadas têm origem na dissertação de mestrado de Antônio Lopes Júnior, mestrando em Ciências Odontológicas pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), e foram desenvolvidas a partir da utilização de dados secundários provenientes de sistemas oficiais de informação e bases públicas. Foram utilizados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), do Conselho Federal de Odontologia (CFO), do Ministério da Educação (MEC), do e-Gestor da Atenção Primária e da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), permitindo uma leitura abrangente do mercado de trabalho odontológico no estado.

EVOLUÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO ODONTOLÓGICA

A análise histórica entre 1960 a 2024 evidencia que o aumento do número de cirurgiões-dentistas ocorreu de maneira progressiva, acompanhando transformações estruturais do setor de saúde e do mercado de trabalho odontológico.

Esse crescimento se refletiu diretamente no aumento da densidade de profissionais em relação ao tamanho da população. No Espírito Santo, a relação entre número de cirurgiões-dentistas e população passou de 0,25 para 20,82 profissionais por 10.000 habitantes.

Esse valor é substancialmente superior à média mundial estimada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que aponta densidade global em torno de 3,3 dentistas por 10.000 habitantes, evidenciando a elevada densidade

de profissionais no contexto estadual. Tendência semelhante foi observada na Região Sudeste, onde esse indicador avançou para 23,76, e no Brasil, onde passou para 20,06 profissionais por 10.000 habitantes.



Evolução do número de cirurgiões-dentistas e densidade populacional no Espírito Santo, na Região Sudeste e no Brasil

	Dentistas 1960	Dentistas 2024	Densidade 1960	Densidade em 2024
Espírito Santo	34	8.463	0,25	20,82
Região Sudeste	2.224	212.934	0,63	23,76
Brasil	3.873	421.837	0,45	20,06

Quando analisadas as taxas médias anuais de crescimento, observa-se que o Espírito Santo apresentou ritmo de expansão superior ao observado no Sudeste e no conjunto do país.

A taxa média anual de crescimento estimada no número de profissionais foi de 9,15% ao ano no Espírito Santo, frente a 7,51% ao ano na Região Sudeste e 7,73% ao ano no Brasil.

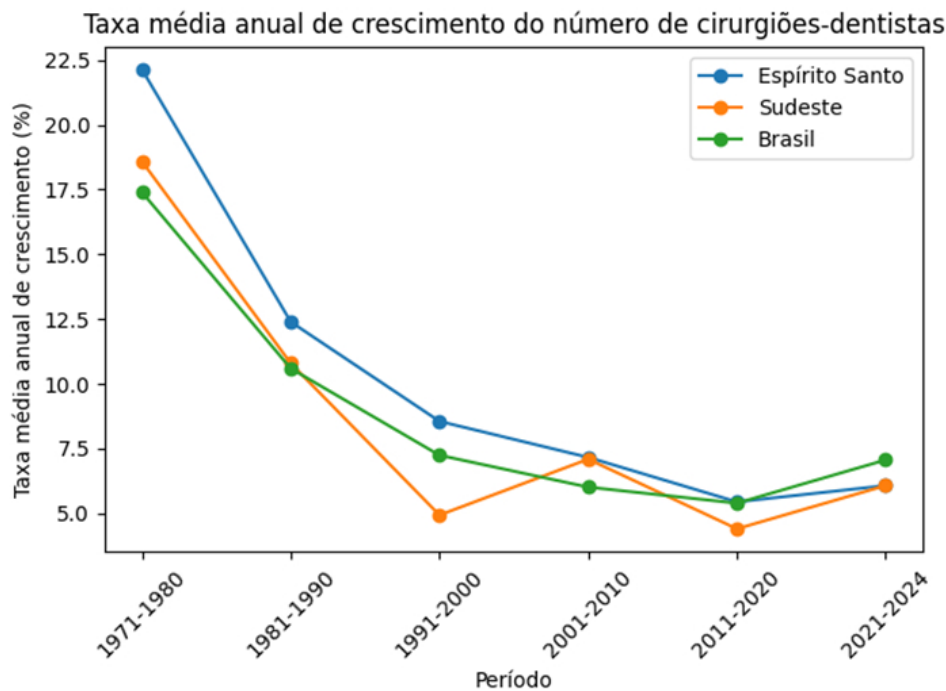
Taxa média anual de crescimento do número de cirurgiões-dentistas (%)

Unidade territorial	Taxa média anual de crescimento (%)
Espírito Santo	9,15
Região Sudeste	7,51
Brasil	7,73

As taxas médias anuais de crescimento do número de cirurgiões-dentistas apresentaram valores elevados nas décadas iniciais, com destaque para o período de 1971–1980, quando alcançaram 22,1% no Espírito Santo, 18,6% no Sudeste e 17,4% no Brasil. Observou-se redução progressiva desses valores ao longo do tem-

po, atingindo 5,4%, 4,4% e 5,4%, respectivamente, entre 2011 e 2020. Em praticamente todo o período analisado, o Espírito Santo apresentou taxas superiores às observadas no Brasil e, na maioria das décadas, superiores às da Região Sudeste.

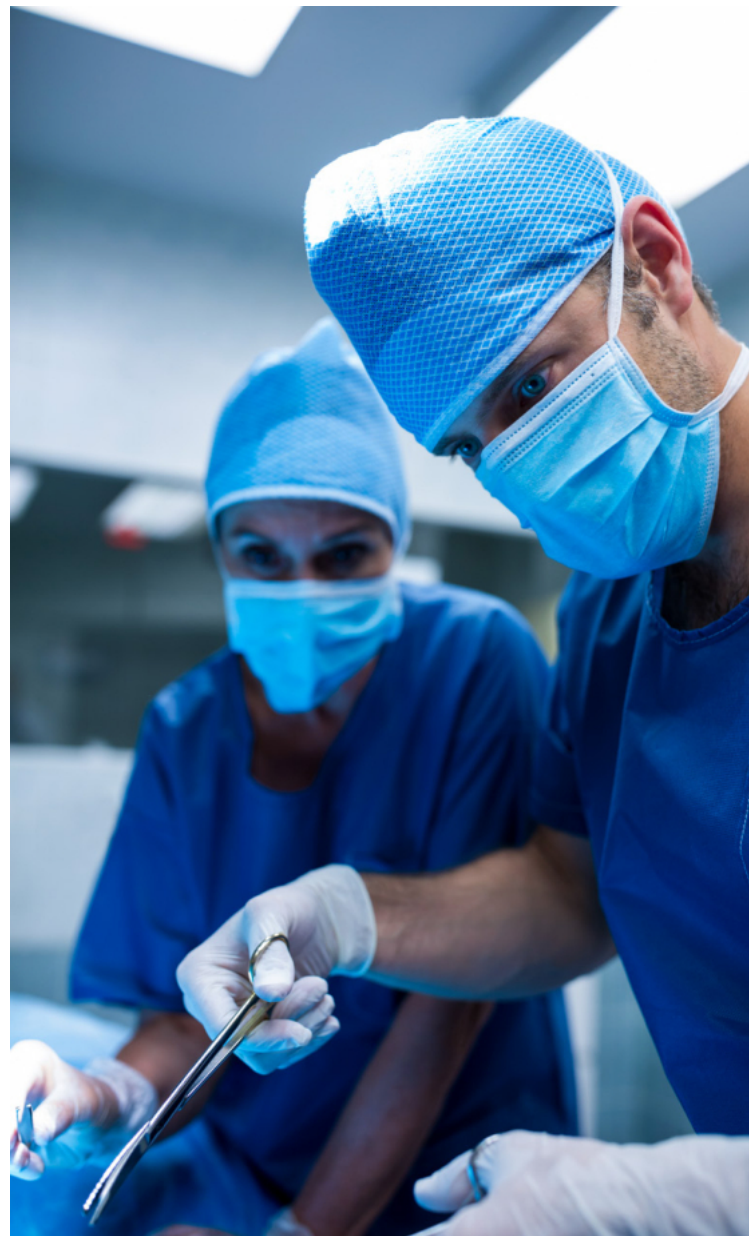
Taxa média anual de crescimento do número de cirurgiões-dentistas no Espírito Santo, Região Sudeste e Brasil



No que se refere aos profissionais auxiliares da equipe odontológica, observa-se que a inserção dos Auxiliares de Saúde Bucal (ASB) e dos Técnicos em Saúde Bucal (TSB) ocorreu de forma posterior à consolidação da atuação dos cirurgiões-dentistas. O primeiro registro de ASB no Espírito Santo data de 1982, enquanto o primeiro registro de TSB ocorreu em 1989.

A partir desses marcos, verifica-se crescimento expressivo no número desses profissionais ao longo das décadas. Considerando o período entre o primeiro registro e 2024, o número de ASB passou de 6 para 4.879 profissionais, correspondendo a uma taxa média anual de crescimento estimada em aproximadamente 17,3% ao ano. No caso dos TSB, o contingente evoluiu de 1 para 537 profissionais no mesmo período,

resultando em uma taxa média anual de crescimento ainda mais elevada, estimada em 19,7% ao ano. Esses resultados indicam um processo acelerado de expansão das categorias auxiliares, refletindo mudanças no modelo de organização do trabalho em odontologia.



Número total de ASB e TSB por período

Período	ASB	Densidade/ 10.000 hab	TSB	Densidade/ 10.000 hab
1981–1990	6	0,03	1	0,00
1991–2000	184	0,66	3	0,01
2001–2010	1512	4,38	64	0,19
2011–2020	3557	8,95	307	0,77
2021–2024	4879	12,01	537	1,32

Embora se observe crescimento expressivo no número de Auxiliares de Saúde Bucal (ASB) e Técnicos em Saúde Bucal (TSB) ao longo do período analisado, o contingente desses profissionais permanece inferior ao número de cirurgiões-dentistas em atividade no estado.

Em 2024, o Espírito Santo contabilizava 8.463 cirurgiões-dentistas, frente a 4.879 ASB e 537 TSB. Considerando que a organização da equipe de saúde bucal pressupõe a atuação integrada de, no mínimo, um cirurgião-dentista e um profissional auxiliar, seja ASB

ou TSB, os dados indicam que a disponibilidade de profissionais auxiliares ainda é insuficiente para acompanhar o quantitativo de dentistas.

A expansão da força de trabalho odontológica no Espírito Santo está diretamente associada ao crescimento da oferta de cursos de graduação em Odontologia no estado.



Ao longo das últimas décadas, houve ampliação significativa do número de instituições formadoras, com destaque para a expansão do setor privado, responsável por 14 dos 15 cursos de odontologia oferecidos no estado atualmente, concentrados principalmente na Região Metropolitana. Municípios que abrigam faculdades com curso de Odontologia

apresentam, em média, densidade de 26 cirurgiões-dentistas por 10.000 habitantes, enquanto municípios que não possuem curso de odontologia registram média de 14 profissionais por 10.000 habitantes, evidenciando a relação entre formação local, fixação profissional e concentração do mercado odontológico.

Densidade média de cirurgiões-dentistas por 10.000 habitantes segundo a presença de cursos de Odontologia nos municípios

Grupo de municípios	n	Densidade média	Desvio-padrão
Municípios com faculdade de Odontologia	10	26,74	15,86
Municípios sem faculdade de Odontologia	68	14,95	5,99



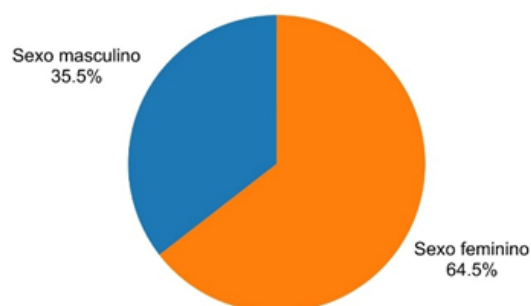
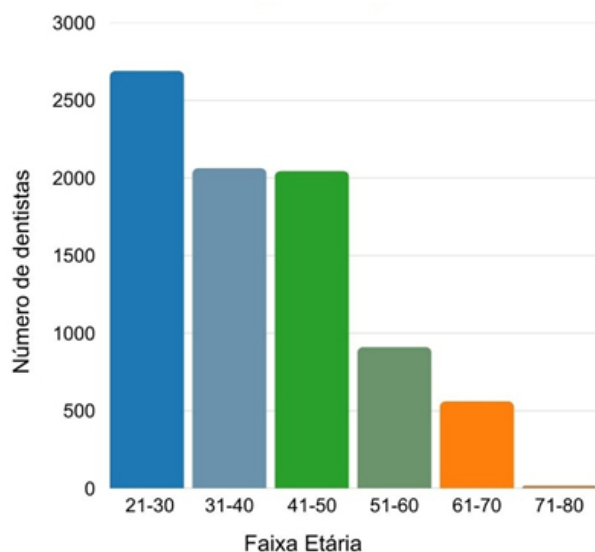
A ampliação do número de cursos aumentou a capacidade de formação de novos profissionais, reforçando a entrada contínua de cirurgiões-dentistas no mercado. Esse cenário contribui para a renovação da força de trabalho, mas também intensifica a competitividade, especialmente nos centros onde a maior parte dos egressos tende a se estabelecer profissionalmente.

O perfil dos cirurgiões-dentistas em atividade no Espírito Santo reflete mudanças estruturais na Odontologia ao longo do tempo, especialmente no que diz respeito à composição por sexo. Atualmente, as mulheres representam 64,5% dos profissionais em atividade no estado, evidenciando a consolidação da participação feminina no mercado odontológico capixaba.

Em relação à idade, observa-se que o maior contingente de profissionais está entre 21 e 30 anos (31,8%). A idade média dos cirurgiões-dentistas no estado é de 39 anos, com metade dos profissionais abaixo de 36 anos. Esse perfil etário evidencia uma força de trabalho numerosa e em plena atividade, com presença expressiva de profissionais jovens no mercado.



Perfil sociodemográfico dos cirurgiões-dentistas — Espírito Santo, 2024

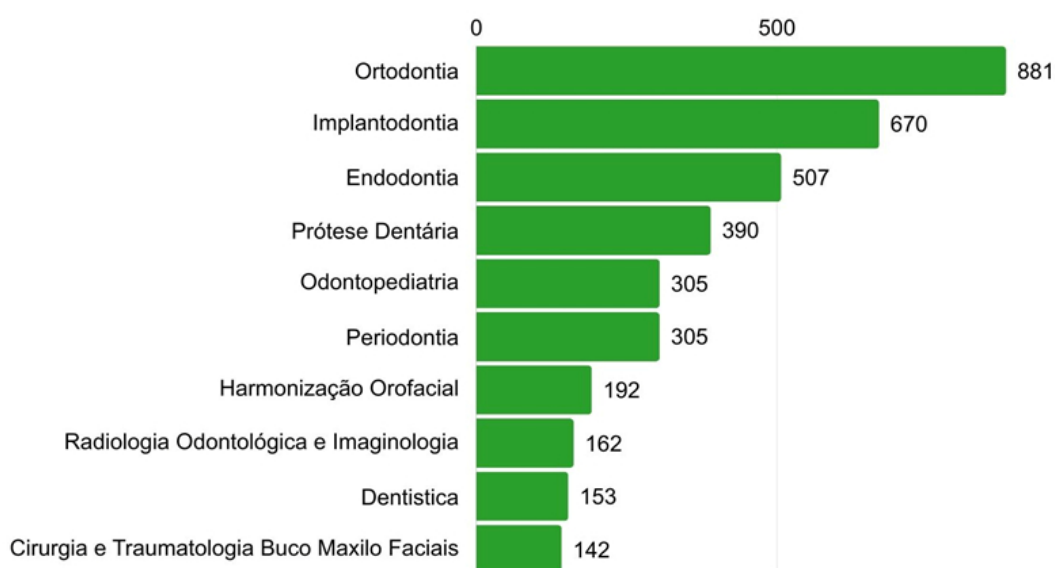


Em relação à formação especializada, observa-se uma expressiva presença de cirurgiões-dentistas com especialização no Espírito Santo, o que indica um movimento de qualificação profissional alinhado às exigências do mercado de trabalho. Entre as especialidades mais frequentes destacam-se a Ortodontia (21,5%), a Implantodontia (16,3%) e a Endo-

dontia (12,4%), seguidas por Prótese Dentária (9,5%) e Odontopediatria (8,2%). A diversidade de especialidades encontradas reflete a ampliação do escopo de atuação da Odontologia no estado e reforça a tendência de busca por diferenciação profissional, especialmente em um mercado cada vez mais competitivo.

Distribuição das especialidades odontológicas entre os cirurgiões-dentistas em atividade no Espírito Santo em 2024

Especialidade	N	% (%)
Ortodontia	881	21,5
Implantodontia	670	16,3
Endodontia	507	12,4
Prótese Dentária	390	9,5
Odontopediatria	305	7,4
Periodontia	305	7,4
Harmonização Orofacial	192	4,6
Saúde Coletiva	170	4,1
Radiologia Odontológica	162	3,9
Dentística	153	3,7
Cirurgia Bucomaxilofacial	142	3,4
Estomatologia	134	3,3
Patologia Oral	85	2,1
Odontologia do Trabalho	60	1,5
Odontogeriatrica	48	1,2
Odontologia Legal	42	1,0



Quanto a distribuição dos cirurgiões-dentistas no Espírito Santo observa-se forte concentração territorial, acompanhando o padrão de desenvolvimento econômico e social dos municípios.

A maior parte dos profissionais está localizada em áreas com maior densidade populacional, maior renda e melhor infraestrutura urbana, especialmente na Região Metropolitana.

Região de Saúde	Total de cirurgiões-dentistas	Cirurgiões-dentistas no SUS	Cirurgiões-dentistas no setor privado	Dentistas por 10.000 habitantes
Metropolitana	5.572	480	5.119	23,1
Sul	1.211	340	871	17,6
Central	1.064	410	654	19,9
Norte	616	270	346	14,4

Observa-se que as maiores densidades de cirurgiões-dentistas por 10.000 habitantes concentram-se nos municípios de maior relevância regional, com destaque para Vitória e Vila Velha, seguidos por Guarapari, Colatina, Cachoeiro de Itapemirim e Linhares.

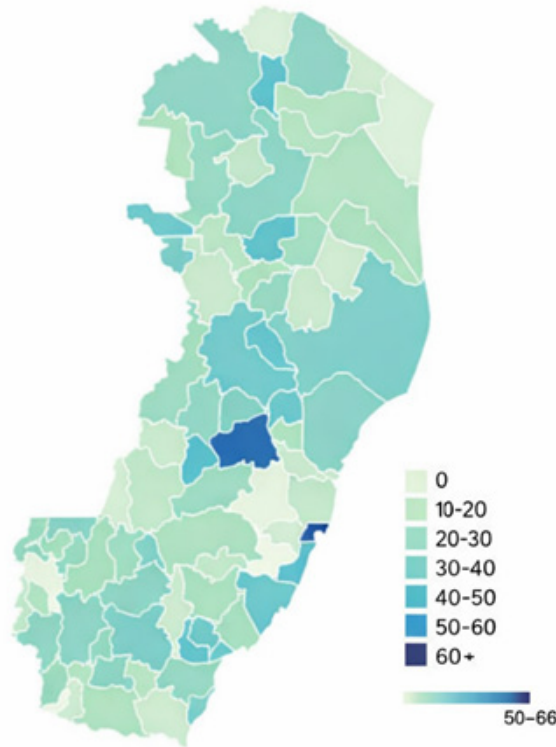
O mapa de calor evidencia esse padrão de concentração espacial, indicando maior disponibilidade relativa de profissionais na Região Metropolitana da Grande Vitória e em polos regionais estratégicos do interior, quando considerada a razão por habitante.

Municípios com maior número de cirurgiões-dentistas

Município	Nº de cirurgiões-dentistas	Densidade por 10.000 habitantes
Vitória	2.131	66,0
Vila Velha	1.501	29,8
Guarapari	325	24,1
Colatina	304	23,6
Cachoeiro de Itapemirim	398	21,0
Linhares	381	20,9
Aracruz	194	18,9
São Mateus	187	14,0
Serra	613	10,7
Cariacica	252	6,7



Densidade de cirurgiões-dentistas por 10.000 habitantes, segundo município Espírito Santo, 2024



Municípios com maiores níveis de renda, maior dinamismo econômico e melhor oferta de serviços tendem a concentrar maior número de profissionais e estabelecimentos odontológicos, reforçando a atratividade desses territórios para atuação profissional e investimentos no setor. Por outro lado, municípios com menor desenvolvimento socioeconômi-

co apresentam menor capacidade de absorção da força de trabalho odontológica, resultando em menor oferta de profissionais e serviços. Esse cenário evidencia desigualdades territoriais na distribuição do mercado odontológico, com impacto direto no acesso aos serviços e nas oportunidades de atuação profissional.

SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL

A oferta de serviços odontológicos no Espírito Santo é composta por uma rede diversificada que abrange o setor público, o setor privado e a saúde suplementar. Essa estrutura reflete a organização do sistema de saúde brasileiro e apresenta dinâmicas distintas de expansão, influenciadas por fatores econômicos, institucionais e pelo comportamento da demanda.

A análise das taxas médias anuais de crescimento entre 2010 e 2024 evidencia ritmos distintos de expansão entre os segmentos dos serviços odontológicos no Espírito Santo. O setor público apresentou crescimento médio anual de 3,49% no número de equipes de Saúde Bucal (eSB), refletindo a ampliação gradual da oferta no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

No setor privado, observou-se um crescimento médio anual de 4,59% no número de consultórios odontológicos.

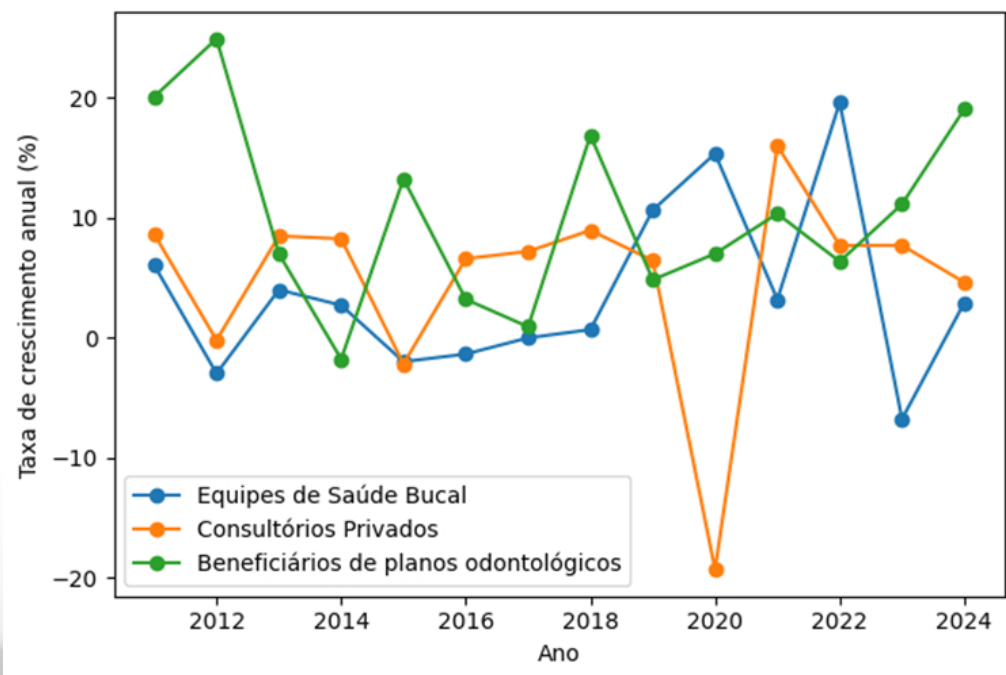
As Equipes de Saúde Bucal apresentaram oscilações ao longo do período, com crescimento mais expressivo em anos recentes, intercalado por períodos de estabilidade e redução.

Os consultórios privados demonstraram crescimento relativamente consistente, com queda acentuada em 2020, coincidindo temporalmente com o período inicial da pandemia de COVID-19, caracterizado por restrições à oferta de serviços odontológicos, especialmente no setor privado.

Por sua vez, o número de beneficiários de planos odontológicos apresentou crescimento expressivo ao longo da série, com variações anuais positivas na maior

parte do período, indicando expansão contínua do mercado de planos de saúde odontológicos no estado.

Taxa de crescimento anual das Equipes de Saúde Bucal, Consultórios Privados e Beneficiários de planos odontológicos no Espírito Santo, 2011—2024



A saúde suplementar apresentou o maior dinamismo entre os segmentos analisados, com crescimento médio anual de 9,93% no número de beneficiários de planos exclusivamente odontológicos, evidenciando a crescente relevância desse segmento na organização da oferta e no acesso aos serviços odontológicos.

Esse padrão de crescimento diferenciado entre os segmentos se confirma quando se observa a evolução dos principais componentes da estrutura dos serviços odontológicos ao longo do período analisado. De forma geral, os resultados indicam uma tendência consistente de expansão da oferta, ainda que com intensidades distintas entre os setores.

No setor privado, verificou-se crescimento contínuo dos serviços, com destaque para o aumento médio anual de 80,43 consultó-

rios odontológicos e 1,88 laboratórios de prótese, evidenciando a forte capacidade de expansão desse segmento.

No setor público, observou-se incremento médio anual de 19,24 equipes de Saúde Bucal, acompanhado pela ampliação dos serviços especializados. Nesse contexto, registrou-se aumento médio anual de 0,29 Centros de Especialidades Odontológicas e 1,76 Laboratórios Regionais de Prótese Dentária, enquanto a cobertura populacional permaneceu relativamente estável ao longo do período.

Já no setor suplementar, constatou-se aumento médio anual de 37.767 beneficiários de planos exclusivamente odontológicos, sem variação expressiva na taxa de cobertura, o que indica um crescimento absoluto alinhado ao aumento populacional.

Evolução média anual dos serviços odontológicos no Espírito Santo (2010—2024)

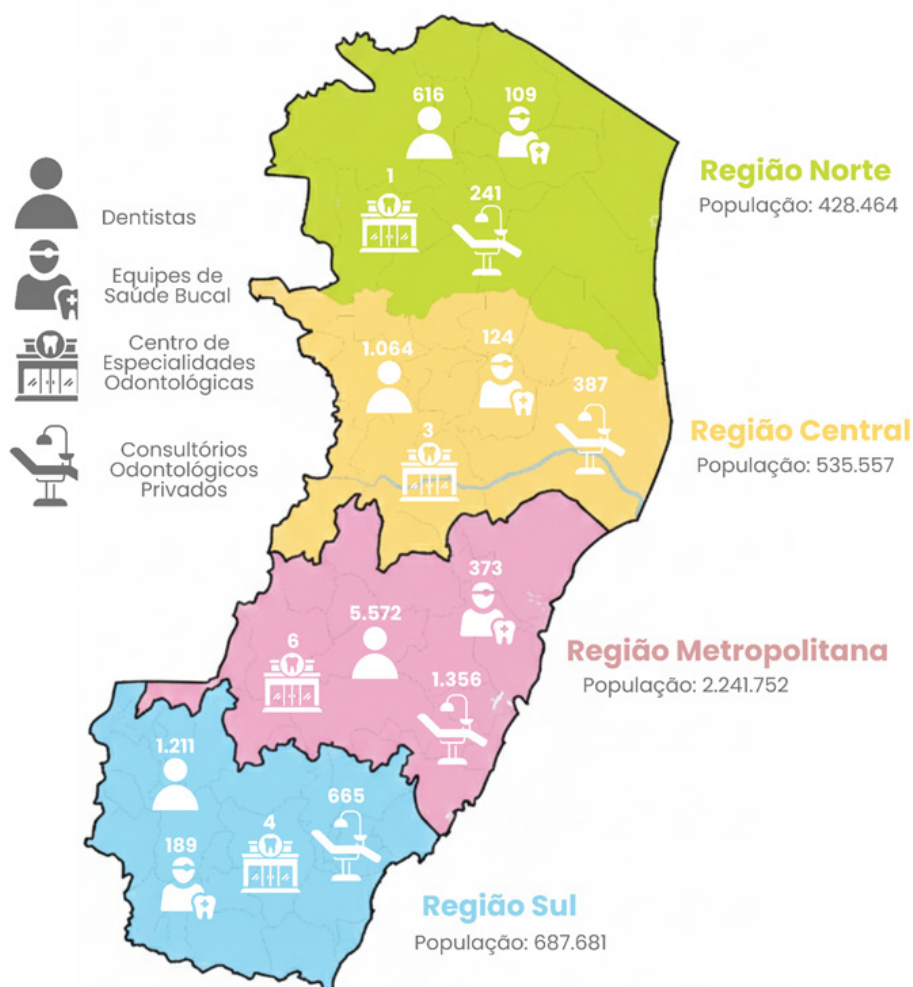
Setor	Indicador	Incremento médio anual	Tendência
Setor Privado	Consultórios odontológicos	+80,4 por ano	Crescente
	Laboratórios de Prótese Dentária	+1,9 por ano	Crescente
Setor Público	Cobertura de saúde bucal na APS		Estável
	Equipes de Saúde Bucal	+19,2 por ano	Crescente
	Centros de Especialidades	+0,3 por ano	Crescente
	Laboratórios de Prótese Dentária	+1,8 por ano	Crescente
Saúde Suplementar	Beneficiários de planos odontológicos	+37.767 por ano	Crescente
	Cobertura de planos odontológicos		Estável

A análise da distribuição dos serviços odontológicos no território capixaba evidencia forte concentração regional da oferta, com maior intensidade no número de consultórios privados, seguido pelos Centros de Especialidades Odontológicas e pelas Equipes de Saúde Bucal, caracterizando um cenário de alta concentração da oferta. Em todos os componentes analisados, a Região Metropolitana

na concentrou a maior proporção de estabelecimentos, refletindo o predomínio da oferta de serviços odontológicos nessa região em relação às demais áreas do estado. Esse padrão acompanha a distribuição previamente observada da força de trabalho odontológica, reforçando a centralidade dos municípios metropolitanos na organização da oferta de serviços.

Distribuição dos serviços odontológicos por região de saúde

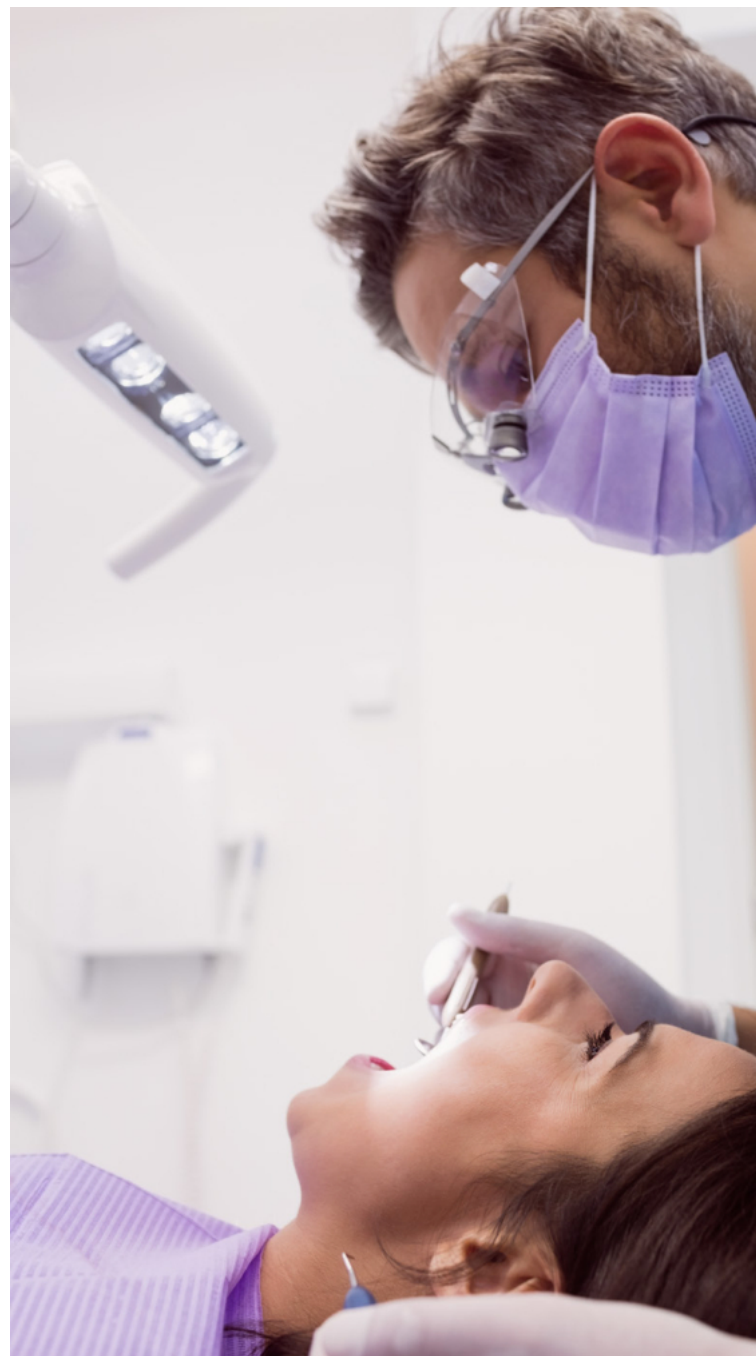
Região de Saúde	Consultórios odontológicos privados (n)	Equipes de Saúde Bucal – ESB (n)	Centros de Especialidades Odontológicas – CEO (n)
Metropolitana	1.356	373	6
Sul	665	189	4
Central	387	124	3
Norte	241	109	1



A concentração dos serviços mostrou-se diretamente associada às condições socioeconômicas dos municípios. Observa-se que localidades com melhores indicadores de desenvolvimento humano e maior dinamismo econômico concentram maior número de consultórios odontológicos privados, evidenciando a relação entre desenvolvimento socioeconômico, atratividade do mercado e localização da oferta de serviços.

Em conjunto, os resultados evidenciam que a expansão dos serviços odontológicos no Espírito Santo ocorre de forma desigual entre os segmentos do sistema de saúde e entre as regiões do estado. O maior dinamismo do setor privado e da saúde suplementar, aliado à forte concentração territorial da oferta, reforça a centralidade da Região Metropolitana e a influência dos fatores socioeconômicos na organização do mercado odontológico.

Esse cenário aponta para desafios relacionados à equidade no acesso aos serviços e ao planejamento da rede de atenção à saúde bucal, especialmente em regiões com menor dinamismo econômico.



OPINIÃO DO CONSUMIDOR CAPIXABA

“



Dra. Alice Sarcinelli
“Na Grande Vitória, você vai ter uma maior competitividade, uma maior concentração de pacientes, melhor qualidade de vida e de formação”

Empresária; CEO da AS Consultoria; Presidente do Colegiado de Saúde do Espírito Santo; Professora do Departamento de Saúde Coletiva da UFES.

Para a professora Alice Sarcinelli, a análise do mercado odontológico deve partir da compreensão do processo de formação profissional.

Segundo a especialista, “o mercado de odontologia precisa ser analisado a partir do número de entrantes no mercado, que só vem aumentando de uma década para cá”, fenômeno diretamente associado à expansão do ensino superior privado em saúde.

Alice destaca que esse aumento de profissionais intensifica a competitividade, mas não se traduz automaticamente em ampliação do acesso da população aos serviços, uma vez que “a grande maioria da população brasileira é SUS dependente”. Nesse contexto, a especialista chama atenção para as desigualdades na oferta pública, afirmando que “no Espírito Santo, nós enxergamos ilhas de excelência na odontologia no SUS e ilhas de miséria”.

A concentração de profissionais nos grandes centros também é apontada como um fator relevante. Conforme observa Sarcinelli, “na Grande Vitória, você vai ter uma maior competitividade, uma maior concentração de pacientes, melhor qualidade de vida e de formação”, elementos que contribuem para a fixação dos profissionais nesses territórios. Outro aspecto destacado é a escassez de profissionais auxiliares.

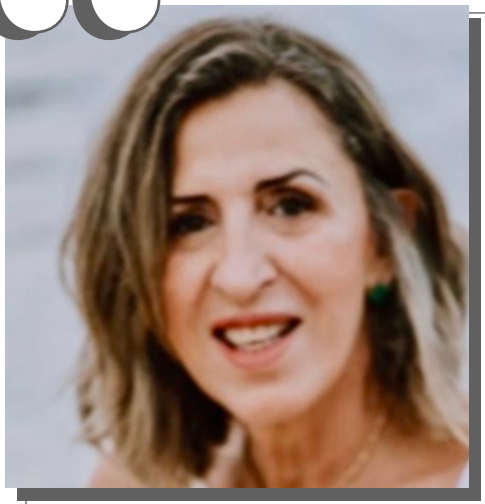
Segundo a professora, “se você entra hoje no CRO e olha o número de dentistas inscritos versus o número de auxiliares inscritos, é a metade”, o que evidencia dificuldades na organização adequada das equipes e na expansão dos serviços.

Por fim, ressalta que as transformações tecnológicas representam um caminho irreversível para a odontologia, afirmando que “a tendência da odontologia não tem chance de retorno: é a odontologia digital”, o que reforça a necessidade de investimentos em formação técnica e qualificação profissional.



OPINIÃO DO CONSUMIDOR CAPIXABA

“



Bernadete Delurdes Guerra

“Municípios de menor porte e localizados em regiões interioranas enfrentam dificuldades significativas para atrair e reter cirurgiões-dentistas, refletindo uma dinâmica nacional de migração profissional em direção aos grandes centros e ao mercado privado.”

Na perspectiva da gestão pública, Bernadete Delurdes Guerra destaca que a inserção e a fixação de cirurgiões-dentistas na rede pública, especialmente em municípios fora da Região Metropolitana, permanecem como desafios estruturais relevantes para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo a gestora, esses entraves envolvem fatores territoriais, organizacionais e profissionais que impactam diretamente a oferta, a continuidade e a qualidade do cuidado em saúde bucal.

Um dos principais pontos enfatizados refere-se às desigualdades territoriais no acesso aos serviços, marcadas pela concentração de profissionais em áreas urbanas mais atrativas e com maior dinamismo econômico. Em contraposição, municípios de menor porte e localizados em regiões interiores enfrentam dificuldades significativas para atrair e reter cirurgiões-dentistas, refletindo uma dinâmica nacional de migração profissional em direção aos grandes centros e ao mercado privado.

Bernadete ressalta ainda que limitações na infraestrutura das Unidades Básicas de Saúde (UBS) configuram um entrave importante à fixação dos profissionais. A precariedade ou ausência de equipamentos, materiais e suporte técnico compromete a capacidade resolutiva das equipes de

Saúde Bucal, gerando desmotivação e insatisfação no cotidiano de trabalho.

As condições de trabalho e a valorização profissional também são apontadas como desafios persistentes. A combinação entre elevada carga de trabalho, remuneração pouco competitiva e ausência de planos de carreira estruturados dificulta a capacidade do setor público em competir com o mercado privado ou com oportunidades concentradas em regiões metropolitanas.

Do ponto de vista da gestão estadual, a coordenadora destaca avanços importantes na organização da política de saúde bucal no Espírito Santo.

Um marco relevante é a oficialização da adesão do estado à Rede de Atenção à Saúde Bucal do Espírito Santo (RASB-ES), por meio da Portaria nº 061-R, de 04 de junho de 2025, que passou a articular de forma mais integrada os diferentes pontos de atenção, fortalecendo a continuidade do cuidado em todo o território capixaba.

Outro avanço destacado é o fortalecimento do programa Brasil Sorridente, com ampliação do número de equipes de saúde bucal. Em 2024, o estado contava com 527 equipes, número que chegou a aproximadamente 600 equipes em outubro de 2025, refletindo investimentos direcionados à atenção básica, aos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) e à qualificação da rede assistencial.

A implantação das Unidades Odontológicas Móveis (UOMs) também é apontada como uma

estratégia relevante para enfrentar vazios assistenciais, especialmente em áreas rurais e de difícil acesso. Municípios como Aracruz, Colatina, Linhares, Ponto Belo e Viana passaram a contar com essas unidades, ampliando a cobertura e reduzindo desigualdades regionais.

No campo da formação profissional, Bernadete reconhece que os cursos de Odontologia oferecem uma base técnica sólida, mas avalia que ainda existem lacunas importantes em relação à preparação para atuação no SUS.



Segundo a gestora, muitos currículos permanecem fortemente centrados no modelo clínico-curativo e no setor privado, com menor ênfase em promoção da saúde, práticas coletivas, epidemiologia e gestão do sistema público.

Ela destaca que competências como trabalho em equipe multiprofissional, educação em saúde, compreensão da gestão do SUS e atuação em territórios vulneráveis precisam ser fortalecidas, assim como a educação permanente e contextualizada às realidades locais.

Ao analisar os desafios e perspectivas para a saúde bucal no Espírito Santo nos próximos anos, Bernadete enfatiza a necessidade de redução das desigualdades regionais, valorização e retenção de profissionais, garantia de infraes-

trutura adequada e incorporação de tecnologias, como a teleodontologia. Para a gestora, a consolidação de redes de atenção bem estruturadas, aliada ao fortalecimento da Atenção Primária à Saúde com foco preventivo e orientado por dados, representa um caminho promissor para a construção de um modelo mais equitativo, eficiente e resolutivo no cuidado à saúde bucal da população capixaba.



EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Samuel de O. Cabral : Ryan Procopio : Mateus Haddad : João Guimarães | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br